

## O USO DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO INDIVIDUAL COMO FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO DO DISCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Eixo - Fundamentos da Educação: Psicologia, História, Filosofia e Sociologia da Educação

RELATO DE VIVÊNCIA

Rosana Elizete Tavares<sup>1</sup>

### RESUMO

Durante a experiência universitária, pode ocorrer a manifestação de sofrimento psíquico ou mesmo distúrbios psicossomáticos, transtornos mentais nos discentes. O acolhimento individual se constitui como uma alternativa para acompanhar esses discentes. No presente trabalho, por meio de uma pesquisa documental, foi possível traçar um perfil dos discentes que buscaram esse tipo de intervenção, sendo a maioria do sexo feminino, que se autodeclararam brancos e com queixas categorizadas como acadêmica, de inadequação/desadaptação e de saúde mental. Desenvolver pesquisas que possibilitem o conhecimento do perfil estudantil é importante pois pode influenciar a disponibilidade e acesso aos serviços.

**Palavras-chave:** acolhimento psicológico individual, educação superior, perfil

### 1 INTRODUÇÃO

O cotidiano universitário pode ser gerador de cargas psíquicas relacionadas à produção de sofrimento e adoecimento. O sofrimento psicológico pode ter implicações consideráveis no processo de aprendizagem e formação do futuro profissional (PADOVANI *et al.*, 2014). Entende-se o sofrimento psíquico como o desconforto emocional; o mal-estar psíquico; a insatisfação e a tristeza persistentes; a desmotivação; a desesperança e as dificuldades emocionais para lidar com o cotidiano da vida dinâmico e passível de transformações - sem que se tenha que operar com um diagnóstico ou a doença (CISME/UFMG, 2016). Pode ocorrer ainda o desenvolvimento de distúrbios psicossomáticos ou mesmo transtornos mentais, tais como: depressão, ansiedade, fadiga crônica, utilização, iniciada ou aumentada, de álcool e outras drogas, como escape ou medida compensatória (DIAS, 2016).

Nesse contexto, com vistas a acolher o discente, respeitando seu sofrimento e buscando junto a ele possibilidades de intervenção específicas para cada situação, em um acolhimento responsável que esteja atento às necessidades específicas desses jovens (VENTURINI; GOULART, 2016), foram realizados presencialmente atendimentos individuais aos estudantes da Universidade Federal de Alfenas – Unifal/MG, campus Poços de Caldas.

---

<sup>1</sup> Psicóloga na Universidade Federal de Alfenas, campus Poços de Caldas

## 2 METODOLOGIA

O trabalho do psicólogo foi no sentido de facilitar ao discente uma visão mais clara de si mesmo, de sua perspectiva ante a problemática que vive e gera um pedido de ajuda. Nisso, a forma de enfrentar a problemática se definirá no próprio processo de atendimento, com a participação efetiva de ambos, discente e o psicólogo (MAFOUD, 1987).

Para tanto, foi utilizada como metodologia o estudo documental que analisou descritivamente os dados constante no relatório anual de atividades individuais e coletivas do Setor de Psicologia do campus Poços de Caldas (GIL, 2018).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de intervenções realizadas individualmente com discentes da Unifal-MG, *campus* Poços de Caldas, totalizaram 105 atendimentos, sendo que a população atendida foi de 40 estudantes. A partir desses acolhimentos individuais foi possível perceber algumas características dos discentes que buscaram esse tipo de serviço como por exemplo: 63% eram do sexo feminino; 60% se autodeclararam brancos; 45% demoraram de mais de 5 e menos de 10 anos para sair do ensino médio e ingressar no ensino superior; 75% já pensaram seriamente em desistir do curso; 45% cursaram o ensino médio todo em escola pública estadual; 60% não fizeram nenhum tipo de cursinho.

Quanto às queixas apresentadas pelos discentes como motivadoras da busca pelo atendimento psicológico, 29% foi categorizada como acadêmica, 40% inadequação/desadaptação e 31% saúde mental. Especificando essas demandas, os alunos da categoria Saúde Mental expressaram as queixas de transtornos mentais: ansiedade e depressão. Dos alunos que se queixaram sobre questões acadêmicas expressaram preocupação com o rendimento acadêmico, dificuldade nas matérias, preocupação com o risco de jubramento, preocupação com os procedimentos para trancar as disciplinas, preocupação com dilatação, problemas de concentração, a intenção de desistir do curso/dúvidas em relação ao curso, procedimentos devido à perda de auxílios financeiros concedidos pela universidade aos estudantes. Entre os que tiveram suas queixas categorizadas como Inadequação/desadaptação, relataram: problemas no relacionamento seja afetivo, social, familiar; dificuldade de adaptação pela distância da família; problemas com autocobrança e intolerância a erro; financeira. As ansiedades e questões psíquicas diversas, bem como as insatisfações e crises de angústia emergem associadas às circunstâncias educacionais, deflagradas pela realidade universitária (CISME/UFMG, 2016). Independente se já configura uma patologia ou não, as demandas trazidas afetaram e continuam afetando a vida dos discentes, em diferentes intensidades, gerando impactos nas diversas esferas da vida, inclusive na acadêmica e por isso foram motivos de acolhimento.

Ao comparar os números encontrados em relação aos atendimentos individuais e o número total de alunos que estão frequentando algum dos cursos da Unifal no campus Poços de Caldas (1051 discentes), maior número de mulheres buscaram o atendimento: desse total, 477 são do sexo feminino, correspondendo a 45% dos alunos, abaixo dos 63% que buscaram atendimento psicológico individual; quanto a autodeclaração, 737 se autodeclararam brancos, o que corresponde a 70% dos alunos que estão cursando,

número parecido aos 60% dos que buscaram atendimento e se autodeclararam brancos; do total de alunos que estão cursando, apenas 7% demoraram de mais de 5 e menos de 10 anos para sair do ensino médio e ingressar no ensino superior e esse número correspondeu a 45% daqueles que buscaram o atendimento individual; 260 alunos cursaram todo o ensino médio em escola pública estadual, o que corresponde a 25% do total de alunos que estão cursando algum dos cursos da Unifal/MG, em um comparativo, o número de alunos que procuraram o atendimento e tinham essa situação maior, 45%; 60% dos que foram atendidos individualmente pelo Setor de Psicologia não fizeram nenhum tipo de cursinho, esse número é mais baixo em relação ao total 37% do total de alunos que frequentam algum curso na universidade não fizeram nenhum tipo de cursinho.

## CONCLUSÃO

Desenvolver pesquisas que possibilitem o conhecimento do perfil estudantil para acompanhar e assessorar no desenvolvimento deles são importantes, ao considerar esses aspectos, é possível antecipar determinados fenômenos, superando a noção de adaptação/culpabilização dos discentes, prática comum no campo educacional (ARAÚJO, 2003).

Ressalta-se que a abordagem individual não é a solução para as dificuldades apresentadas pelos discentes, mas se constitui como mais uma abordagem no enfrentamento dos desafios universitários, uma vez que se apresenta como ferramenta de escuta e elaboração das vivências pelos universitários.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M. M. **Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de competências: uma opção para a capacitação continuada.** 2003. 395f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília.
- COMISSÃO INSTITUCIONAL DE SAÚDE MENTAL (CISME/UFMG). **Relatório conclusivo da comissão instituída pelo reitor para constituir uma agenda de discussão e propor diretrizes para uma política institucional de saúde mental no âmbito da UFMG.** Belo Horizonte, 2016. Relatório. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/Relatorio%20da%20Comiss%E3o%20de%20Saude%20Mental%20da%20UFMG%2010-03-17.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020
- DIAS, M.D.A. A saúde do trabalhador da casa de acolhimento institucional. *In:* MOREIRA, M. I.C., PASSOS, A.P.C.P.ALMEIDA, V.P. **Cuidar de quem cuida: trabalhadoras e trabalhadores no acolhimento institucional.** 1º ed. Curitiba: CRV, 2016, p.95-111.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2018.
- MAFOUD, M. et al. Plantão psicológico na escola: presença que mobiliza. *In:* MAHFOUD, M. A vivência de um desafio: plantão psicológico. *In:* R. R.L.(org). **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa.** São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83
- PADOVANI, R.C.*et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas,** Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014.
- VENTURINI, E., GOULART, M. S.B. Universidade, solidão e saúde mental. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG,** v. 4, n. 2, p.94-115, jul./dez. 2016.

